

O anseio por ser livre

Mumukshutva

Uma apresentação de Ben Williams

Em nossa breve passagem pelo mundo, algumas vezes nos apercebemos de que existe alguma coisa a mais — pelo fato de sermos humanos, um potencial maior para a vida —, além do que podemos atualmente alcançar. Esse sentimento também pode ser acompanhado por uma sensação intuitiva de que, mesmo que atinjamos todos os objetivos convencionais que estabelecemos para nós mesmos, isso não culminará na verdadeira realização.

Então, o que é isto que realmente buscamos? Buscamos uma felicidade que não se dissipe. Ansiamos por uma liberdade interior que seja inabalável. Esse chamado interior pode ser sutil, mas é significativo. Esta sensação de que existe algo a mais corresponde a um impulso puro, um desejo de despertar para a imensidão, para a infinitude de nossa própria natureza verdadeira.

Os Siddhas que explicam a filosofia do Shaivismo dizem que esse desejo é inerente à própria Consciência. Eles ensinam que, no momento em que a Consciência que tudo permeia decide criar, Ela livremente renuncia à sua liberdade e à sua plenitude, a fim de encenar o drama deste universo. Deste modo, a Consciência, assim como um ator, por vontade própria assume o papel da alma individual. Através de todos os seus ciclos de nascimento e renascimento, a alma carrega a memória de sua natureza verdadeira como Consciência expandida e feliz, secretamente encravada no fundo do coração. Quando essa memória de nossa própria natureza infinita desperta, somos impelidos a recuperar a liberdade imaculada e a alegria expandida que subjaz e anima tudo na vida, aquela Consciência maravilhosa em que tudo está unido.

O ponto de virada é quando nos tornamos conscientes desse anseio intrínseco, que é em si uma centelha daquilo que ansiamos. O termo sânscrito para esse chamado interior é *mumukṣutva*, o desejo ardente pela liberação, o anseio por conhecer a Verdade.

O livro *Crest-Jewel of Discrimination*, uma das obras mais concisas e pungentes da filosofia Vedānta, atribuída a Śrī Śaṅkarācārya, nos ensina:

*durlabhaṃ trayam evaitad devānugrahaḥetukam |
manuṣyatvaṃ mumukṣutvaṃ mahāpuruṣasaṃśrayaḥ | |*

Estas três coisas são excepcionalmente raras e são resultantes da graça de Deus: um nascimento humano, o anseio pela liberação e o refúgio de um grande ser.¹

Nas tradições filosóficas da Índia, um nascimento humano é considerado um presente raro e incomensurável porque os seres humanos têm a capacidade de despertar para a liberdade ilimitada da Consciência. E tornar-se consciente desse desejo pela liberdade, representa um importante ponto de virada em uma vida humana. Assim, adicionalmente a estas duas bênçãos incomensuráveis está o ato supremo da graça divina através da qual encontramos um verdadeiro Guru e finalmente nos refugiamos nele. Pois tal Mestre plenamente realizado, um *sadguru*, tem o poder de conceder o dom extraordinário da iniciação divina, *śaktipāt-dīkṣā*.

Śaktipāt-dīkṣā desperta diretamente a energia divina, Kuṇḍalinī Śakti, que então se desenvolve através de nossa disciplina espiritual sob a graça e proteção do Mestre. Esse desenvolvimento — ou expansão — do nosso poder interior acelera o anseio pela liberação e também nosso progresso no caminho. Desta maneira, aos poucos, o buscador espiritual amadurece — fica pronto para alcançar o conhecimento perfeito do Ser.

Os ensinamentos dos grandes Siddhas incessantemente exaltam a importância de reconhecer esse anseio. Nas próprias palavras de Gurumayi:

Mumukshutva é a determinação de alcançar a liberação. É esse desejo ardente que faz uma pessoa buscar a Verdade. Tal pessoa é chamada de *mumukshu*, aquele que está disposto a se sacrificar para conhecer o poder maior em seu interior, para adquirir conhecimento divino.

Um *mumukshu* verdadeiro quer romper todas as barreiras que o mantêm acorrentado às suas próprias limitações. Com um anseio pela liberação que nunca pode ser esquecido, ele está determinado a se tornar um com a Verdade. Portanto, até mesmo um pequeno traço de ego é doloroso para ele. Incansavelmente, um *mumukshu* procura abandonar-se à vontade de Deus.

Seja um *mumukshu*: de todo o coração anseie tornar-se um com a Verdade grandiosa.²

A percepção de ser um *mumukshu* é um sinal de que nossa *sādhana* está se desenvolvendo naturalmente, que nossa disciplina espiritual está se concretizando. Embora esse anseio possa ser experienciado em variados níveis e em diferentes formas, com frequência ele se manifesta como uma resolução interior de libertar-se das barreiras que nos limitam e viver com sabedoria, compaixão, sem medo e a partir de um espaço de grande liberdade. Uma dedicação bem-intencionada à liberação estabelece um norte verdadeiro, que coloca em contexto o amplo espectro de nossas motivações discrepantes e ilumina em nós aqueles lugares que estão fora de alinhamento com esse objetivo.

Como esse anseio pode ser cultivado? A decisão de se libertar pode se manifestar como o desejo de se dedicar às práticas espirituais que levam à liberdade. Adquirimos um grande interesse pela meditação,

desenvolvemos um gosto pela doçura de cantar o nome divino e alegremente cultivamos a repetição do mantra. Nos dedicamos ao estudo das palavras iluminadas dos conhecedores da Verdade e ao *darśan* de grandes seres. Refletimos profundamente sobre nossa experiência de vida e redescobrimos nosso valor genuíno. Em vez de nos diminuirmos diante da vida, entendemos que a liberdade é encontrada em nossa habilidade de reconhecer a Consciência em tudo que surge, de aprender com cada situação; fazer isso nos encoraja. Nos damos conta de que, ao enfrentar as dificuldades da vida e atravessá-las, somos capazes de expandir nossa experiência de liberdade. De várias formas nos empenhamos com avidez naquilo que nos aproxima do *satsang*, a comunhão interior com o que é Real.

A jornada para nos tornarmos estabelecidos no reconhecimento de nossa própria divindade demanda esforço, coragem e, como Gurumayi menciona, sacrifício. O poder desse anseio pela liberdade é, no entanto, alegre e gera uma sensação empolgante de infinitas possibilidades. Conforme *mumukṣutva* se expande em nosso coração, desenvolvemos uma verdadeira fortaleza de espírito. O impulso vigoroso de ser livre, em si mesmo, age como um manancial de força.



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Vivekacūḍāmaṇi* 3; Tradução inglesa © 2018 SYDA Foundation.

² Swami Muktananda and Swami Chidvilasananda, *Resonate with Stillness: Daily Contemplations* (South Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1995), May 4.